

Historiadores sem emprego

Em Portugal, os licenciados em História são mais de cinco mil. Grande parte deles opta pela via do ensino como única possibilidade de emprego. Mas mesmo esta não abarca todos os interessados.

Os licenciados antes de 1987 dificilmente conseguem colocação no ensino oficial, sendo-lhes atribuído o «regime transitório», ou seja, o desemprego. O porquê desta situação foi-nos explicado pela dr.ª Maria

Santos, que se encontra a dar aulas num colégio particular por não ter obtido colocação oficial.

Antes de 1987, o curso era de quatro anos, sem estágio. Por uma portaria de 1987, sobre a profissionalização nas Faculdades de Letras, foram criados estágios para os alunos que agora as frequentam, possibilitando-lhes a profissionalização na Faculdade, após a licenciatura. Todos os licenciados em anos anteriores a 1987 ficam excluídos desta possibilidade.

«Concorri aos miniconcursos e não fiquei colocada porque não tive prioridade aos efectivos. Tive de ir dar aulas para um colégio particular, pela por cada ano de serviço aumentava um valor, e a média de entrada é de 18 valores», disse ao «DP» Ana Maria Santos.

Grupos isolados de professores que se encontram nestas situações têm efectuado diligências junto das autoridades, nomeadamente do ministro de Educação, no sentido de serem

resolvido o problema, sem contudo obterem resposta. «Sabe-se que o ministro já recebeu a nossa carta mas, até a data, não recebemos qualquer resposta» — disse a referida professora. Adiantou ainda: «isto é um ciclo vicioso, porque, se não temos o estágio não somos colocados como efectivos e, por outro lado, não temos acesso ao estágio.»

Num projecto de decreto-lei sobre concursos e quadros do

ensino oficial, de Outubro de 1987, apenas se consagra a possibilidade de profissionalização em exercício aos professores que estão colocados neste momento em primeira fase. Segundo apurou o «DP», a primeira fase abrange somente os professores que se encontram a leccionar, no mínimo, há oito anos. Ficam assim excluídos milhares de professores, que por isso não têm possibilidade legal de acesso a profissionalização.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho